

# INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL NOS SERVIÇOS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

INTEGRATION OF MENTAL HEALTH PRACTICES IN GYNECOLOGY AND OBSTETRICS SERVICES AND CHALLENGES FOR PROFESSIONAL TRAINING: A SYSTEMATIC REVIEW

INTEGRACIÓN DE PRÁCTICAS DE SALUD MENTAL EN LOS SERVICIOS DE GINECOLOGÍA Y OBSTETRICIA Y DESAFÍOS PARA LA FORMACIÓN PROFESIONAL: REVISIÓN SISTEMÁTICA

DATA DE SUBMISSÃO: 21/10/2025 | DATA DE ACEITE: 14/11/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 25/11/2025

**NELSON PINTO GOMES<sup>1</sup>**  
**EVANILDA SILVA BISPO<sup>2</sup>**  
**LEANDRO MARINI CASTILHO<sup>3</sup>**  
**LUCAS MANDALOUFAS DAMASCENO<sup>4</sup>**  
**LARA ISOLDA ALVES MACHADO<sup>5</sup>**  
**JÉSSICA ERIANNE FERNANDES SANTOS<sup>6</sup>**  
**STEPHANIE DE PAULA GALVÃO MADRUGA<sup>7</sup>**  
**LÚCIO FERNANDES SILOTI<sup>8</sup>**  
**ARTHUR ALVARENGA SIQUEIRA<sup>9</sup>**  
**SADI ANTONIO PEZZI JUNIOR<sup>10</sup>**

*1Médico. Mestre em Peritagem Médica e Avaliação do Dano Corporal e Associado da Associação Portuguesa de Avaliação do Dano Corporal (APADAC) no 1017. Universidad Cardenal Herrera CEU em Espanha, São Brás de Alportel, Portugal.*

*2Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Tecnologia Ciências (FTC), Pós Graduação em Enfermagem Obstétrica, Jequié, BA, Salvador.*

*3Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, SP, Brasil.*

*4Graduando em Medicina pela Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil.*

*5Médica, Residente de Medicina de Família e Comunidade pelo Hospital das Clínicas Samuel Libânio, Balneário Camboriú, SC, Brasil.*

*6Farmacêutica pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, PA, Brasil.*

*7Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Facisa.*

*8Médico Generalista pela Faculdade de Medicina de Campos (FMC), Cachoeiro, ES, Brasil.*

*9Médico pela Universidade de Rio Verde campus Aparecida de Goiânia (UniRV), Goiânia, GO, Brasil.*

*10Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.*



10.70073/prod.edt.978-65-83680-04-4/12

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a integração das práticas de saúde mental nos serviços de ginecologia e obstetrícia, investigando impactos na atenção à saúde da mulher e desafios na formação profissional a partir da síntese de evidências disponíveis. **Metodologia:** Revisão sistemática conduzida entre agosto e novembro de 2025, seguindo as diretrizes do Instituto Joanna Briggs. Foram pesquisadas as bases PubMed e Medline, com seleção de estudos publicados nos últimos cinco anos que abordassem a integração de saúde mental nos serviços obstétricos e ginecológicos. A extração de dados e a categorização foram realizadas por dois revisores, e os achados organizados em fluxograma PRISMA e quadros sínteses. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos oito estudos, abrangendo desde triagens precoces e intervenções psicológicas até capacitação de profissionais. Evidenciou-se que a integração de práticas de saúde mental reduz sintomas de depressão e ansiedade em gestantes, fortalece o vínculo mãe-bebê, aumenta a adesão ao pré-natal e melhora os desfechos perinatais. Programas de capacitação profissional aumentam a confiança clínica e favorecem abordagens mais empáticas e centradas na paciente. Estudos de custo-efetividade apontam que, apesar do investimento inicial, há redução de internações e complicações obstétricas, reforçando a viabilidade da integração como estratégia de saúde pública. Lacunas identificadas incluem falta de protocolos padronizados, escassez de profissionais capacitados e barreiras institucionais à implementação de programas integrados. **Conclusão:** A integração de práticas de saúde mental em serviços de ginecologia e obstetrícia é essencial para promover cuidado centrado na mulher, prevenir desfechos adversos e fortalecer a saúde materna e infantil. A capacitação profissional contínua, a implementação de protocolos padronizados e o apoio institucional são fundamentais para superar obstáculos e garantir que a saúde mental seja efetivamente incorporada à rotina obstétrica.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental; Ginecologia; Obstetrícia; Cuidados Integrados; Saúde da Mulher.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the integration of mental health practices in gynecology and obstetrics services, investigating their impact on women's healthcare and challenges in professional training based on the synthesis of available evidence. **Methodology:** Systematic review conducted between August and November 2025, following the Joanna Briggs Institute guidelines. PubMed and Medline databases were searched, selecting studies published in the last five years that addressed the integration of mental health into obstetric and gynecological services. Data extraction and categorization were performed by two reviewers, and findings were organized using a PRISMA flowchart and summary tables. **Results and Discussion:** Eight studies were included, covering early screenings, psychological interventions, and professional training. The integration of mental health practices was shown to reduce depressive and anxiety symptoms in pregnant women, strengthen mother-infant bonding, increase adherence to prenatal care, and improve perinatal outcomes. Professional training programs enhance clinical confidence and promote more empathetic, patient-centered approaches. Cost-effectiveness studies indicate that, despite initial investment, there is a reduction in hospitalizations and obstetric complications, reinforcing the feasibility of integration as a public health strategy. Identified gaps include the lack of standardized protocols, shortage of trained professionals, and institutional barriers to implementing integrated programs. **Conclusion:** Integrating mental health practices into gynecology and obstetrics services is essential to promote woman-centered care, prevent adverse outcomes, and strengthen maternal and child health. Continuous professional training, implementation of standardized protocols, and institutional support are crucial to overcome obstacles and ensure mental health is effectively incorporated into routine obstetric care.

**Keywords:** Mental Health; Gynecology; Obstetrics; Integrated Care; Women's Health.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la integración de las prácticas de salud mental en los servicios de ginecología y obstetricia, investigando su impacto en la atención a la salud de la mujer y los desafíos en la formación profesional a partir de la síntesis de la evidencia disponible. **Metodología:** Revisión sistemática realizada entre agosto y noviembre de 2025, siguiendo las directrices del Instituto Joanna Briggs. Se consultaron las bases de datos PubMed y Medline, seleccionando estudios publicados en los últimos cinco años que abordaran la integración de la salud mental en los servicios obstétricos y ginecológicos. La extracción y categorización de datos fue realizada por dos revisores, y los hallazgos se organizaron mediante un diagrama de flujo PRISMA y cuadros de síntesis. **Resultados y Discusión:** Se incluyeron ocho estudios, que abarcan desde tamizajes tempranos e intervenciones psicológicas hasta la capacitación de profesionales. Se evidenció que la integración de prácticas de salud mental reduce los síntomas de depresión y ansiedad en gestantes, fortalece el vínculo madre-hijo, aumenta la adherencia al control prenatal y mejora los resultados perinatales. Los programas de capacitación profesional incrementan la confianza clínica y fomentan enfoques más empáticos y centrados en la paciente. Estudios de costo-efectividad indican que, a pesar de la inversión inicial, hay una reducción de hospitalizaciones y complicaciones obstétricas, reforzando la viabilidad de la integración como estrategia de salud pública. Las brechas identificadas incluyen la falta de protocolos estandarizados, escasez de profesionales capacitados y barreras institucionales para la implementación de programas integrados. **Conclusión:** La integración de prácticas de salud mental en los servicios de ginecología y obstetricia es esencial para promover una atención centrada en la mujer, prevenir resultados adversos y fortalecer la salud materna e infantil. La formación profesional continua, la implementación de protocolos estandarizados y el apoyo institucional son fundamentales para superar obstáculos y garantizar que la salud mental se incorpore efectivamente a la rutina obstétrica.

**Palabras Clave:** Salud Mental; Ginecología; Obstetricia; Atención Integrada; Salud de la Mujer.

## 1. INTRODUÇÃO

A história das práticas de saúde mental integradas aos serviços de ginecologia e obstetrícia revela uma trajetória marcada por uma lenta, porém significativa, evolução dos modelos assistenciais que passaram a reconhecer o binômio corpo-mente na saúde da mulher, com evidências de que a atenção ao sofrimento psicológico durante o ciclo reprodutivo favorece desfechos clínicos mais amplos (Yagel e Cohen, 2022).

A atuação interdisciplinar evidencia-se como estratégia fundamental para promover um cuidado integral, combinando conhecimentos de psiquiatria, psicologia e enfermagem obstétrica. Essa articulação permite um acompanhamento contínuo e personalizado, favorecendo a adesão ao tratamento e o bem-estar emocional das gestantes (Martins *et al.*, 2024).

A capacitação dos profissionais que atuam em ginecologia e obstetrícia é um desafio relevante, pois demanda habilidades clínicas e comunicacionais específicas para lidar com questões emocionais e transtornos mentais associados à gravidez. Investimentos em formação continuada são essenciais para promover práticas baseadas em evidências (Santos *et al.*, 2022).

A implementação de protocolos padronizados que incluam avaliação psicológica rotineira durante o pré-natal tem se mostrado eficaz na detecção de ansiedade, depressão e estresse perinatal. Tais protocolos facilitam o encaminhamento oportuno e fortalecem a integração entre serviços de saúde mental e obstetrícia (Costa *et al.*, 2023).

A utilização de tecnologias digitais, como aplicativos de monitoramento emocional e telepsiquiatria, tem ampliado o acesso a intervenções de saúde mental no contexto obstétrico. Essas ferramentas oferecem suporte contínuo, promovendo o engajamento das gestantes e a personalização do cuidado (Fernandes, Gomes e Machado, 2025).

As barreiras estruturais, como a escassez de profissionais qualificados e a sobrecarga de serviços, ainda dificultam a efetiva integração da saúde mental à ginecologia e obstetrícia. A compreensão desses obstáculos é crucial para desenvolver estratégias organizacionais que fortaleçam o cuidado centrado na gestante (Alves *et al.*, 2022).

O desenvolvimento de competências interprofissionais é reconhecido como um componente estratégico para a formação contínua de médicos, enfermeiros e psicólogos. A simulação clínica e workshops integrativos têm se mostrado eficazes para aprimorar habilidades práticas e comunicação efetiva entre equipes (Rodrigues *et al.*, 2024).

Estudos recentes indicam que políticas institucionais que incentivam a integração entre saúde mental e serviços obstétricos contribuem para a melhoria da qualidade do cuidado. A articulação entre gestão, profissionais e pacientes fortalece práticas centradas na pessoa e promove atenção humanizada durante o ciclo gravídico-puerperal (Menezes *et al.*, 2025).

Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar a integração das práticas de saúde mental nos serviços de ginecologia e obstetrícia, investigando seus impactos na atenção à saúde da mulher e os desafios enfrentados na formação profissional para atuação nesse contexto, a partir da síntese das evidências disponíveis na literatura.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão sistemática realizada entre agosto e novembro de 2025, conduzida conforme as diretrizes metodológicas do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2022). Embora não tenha sido registrado na base PROSPERO, em virtude de seu desenvolvimento em tempo hábil e de sua finalidade específica de publicação em formato de capítulo de livro, o estudo foi estruturado segundo um delineamento rigoroso, assegurando a rastreabilidade e a reprodutibilidade de todas as etapas. O delineamento adotado possibilitou a análise aprofundada das evidências científicas sobre a integração das práticas de saúde mental nos serviços de ginecologia e obstetrícia, permitindo identificar estratégias, lacunas e desafios associados à atenção à saúde da mulher.

O estudo seguiu o protocolo metodológico proposto por Galvão, Pansani e Harrad (2015), garantindo rigor e sistematização em todas as etapas da revisão, que se caracterizaram por cinco fases sequenciais: (1) formulação da questão de pesquisa com a estratégia PICO; (2) identificação dos estudos relevantes por meio de buscas sistematizadas; (3) seleção das publicações utilizando parâmetros de elegibilidade previamente definidos; (4) extração das informações pertinentes, contemplando aspectos metodológicos e de delineamento; e (5) síntese dos achados.

Na primeira etapa, a estratégia PICO (Santos, Pimenta e Nobre, 2007) foi utilizada para definir o objeto de estudo. P (População): mulheres atendidas em serviços de ginecologia e obstetrícia; I (Intervenção): integração de práticas de saúde mental na atenção obstétrica e ginecológica; C (Comparação): não realizada; O (Desfecho): impactos na atenção à saúde da mulher e desafios na formação profissional. A questão de pesquisa formulada foi: "Quais evidências estão disponíveis sobre a integração das práticas de saúde mental nos serviços de

ginecologia e obstetrícia e quais são seus impactos na atenção à saúde da mulher e na formação profissional?".

Na segunda etapa, a pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Medline. Para a elaboração dos termos de busca, foram consultados os descritores DeCS/MeSH por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), alinhados à pergunta norteadora do estudo. Após ajustes e testes, foram empregados os seguintes descritores com operadores booleanos (AND/OR), em inglês: (Gynecology OR Obstetrics) AND (Mental Health Integration OR Psychological Care) AND (Women's Health OR Female Patients). Complementarmente, foram realizadas buscas no Google Acadêmico para identificar estudos relevantes adicionais, seguindo os mesmos critérios.

Na terceira etapa, utilizando e adaptando o modelo de fluxograma PRISMA (2015), a seleção dos estudos seguiu quatro subetapas: 1) Identificação — localização dos estudos nas bases de dados; 2) Seleção — leitura de títulos e resumos para verificar atendimento aos critérios de inclusão; 3) Elegibilidade — análise detalhada dos textos completos pelos revisores; 4) Inclusão — decisão conjunta entre os revisores e o autor sobre os estudos a serem incorporados à revisão.

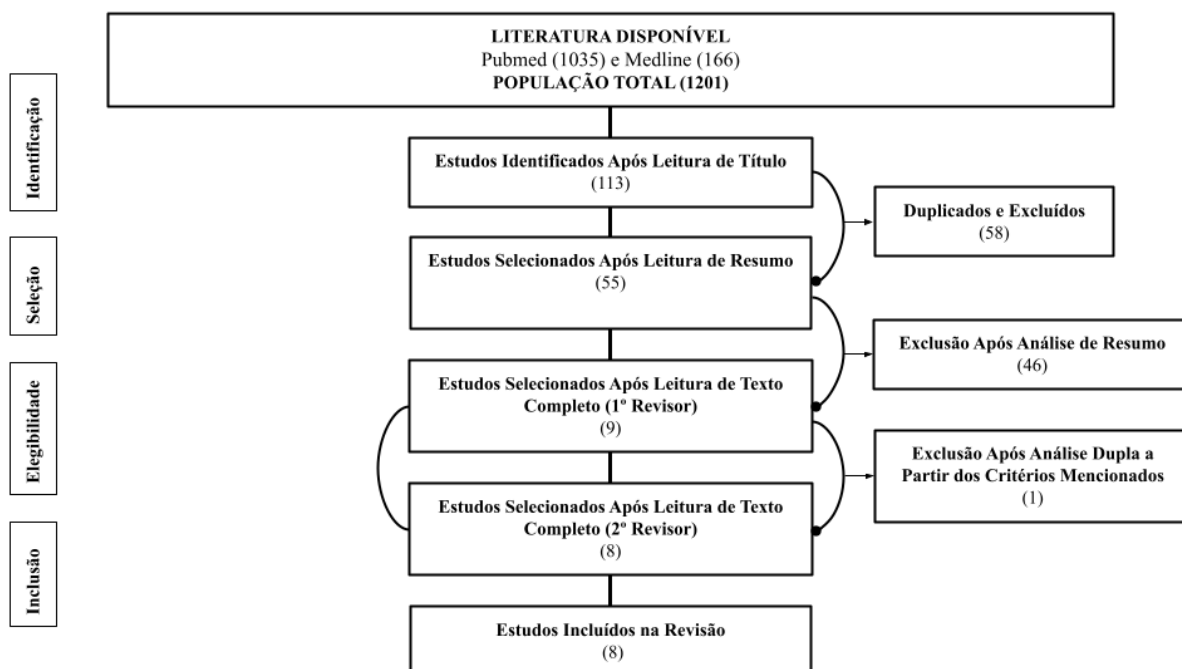
Na quarta etapa, foram incluídos estudos completos publicados nos últimos cinco anos, de acesso livre, em todos os idiomas, que investigassem a integração de práticas de saúde mental em serviços de ginecologia e obstetrícia. Foram considerados estudos clínicos, ensaios controlados randomizados, observacionais e revisões sistemáticas. Foram excluídos estudos que não abordassem diretamente a integração da saúde mental, relatos de caso e trabalhos sem dados primários relevantes.

Na quinta etapa, os dados dos estudos selecionados foram extraídos sistematicamente, analisados cegamente e organizados em uma planilha estruturada na ferramenta **Rayyan** por dois revisores, otimizando a categorização e integração dos resultados (Kellermeyer, Harnke e Knight, 2018). Cada estudo recebeu um código único, composto pela sigla “Cod” seguida de sequência numérica (ex.: E1, E2, E3). As informações extraídas incluíram título, autores, ano de publicação, nível de evidência (Oxford Centre for Evidence-Based Medicine, 2024), tipo de estudo, população/amostra e principais achados. Os resultados foram apresentados por meio de fluxograma PRISMA (Figura 1) e em quadros sínteses (Quadros 1 e 2).

## 3. RESULTADOS

O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas do prisma de forma estruturada. Inicialmente, foram identificados 1.201 registros na literatura disponível, sendo 1.035 provenientes do Pubmed e 166 da Medline. Após a leitura dos títulos, 113 estudos foram considerados potenciais candidatos, com a exclusão de 58 registros duplicados ou fora dos critérios. Na fase de seleção, 55 estudos passaram à análise de resumo, resultando na exclusão de 46 artigos. Em seguida, durante a leitura completa do texto pelo primeiro revisor, 9 estudos foram avaliados, com 1 excluído após análise dupla conforme os critérios estabelecidos. Finalmente, o segundo revisor selecionou 8 estudos para a fase de elegibilidade, todos incluídos na revisão.

**Figura 1. Processo de Seleção de Estudos Para a Revisão Sistemática**



**Fonte:** Autores, 2025.

O Quadro 1 – “Informações Gerais de Cada Estudo” organiza os dados básicos de oito estudos. Cada linha recebe um código (E-estudo+número) para facilitar referência ao longo do trabalho. As colunas incluem: "Cod" (código do estudo), "Título" (nome completo da pesquisa), "Autor(es)" (responsáveis pela autoria), "Ano" (ano de publicação) e "NE" (nível de evidência segundo a Classificação de Oxford, 2024). O quadro fornece uma visão geral das fontes, permitindo rápida identificação e comparação entre os estudos.

**Quadro 1 - Informações Gerais de Cada Estudo**

<b>Cod</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>NE</b>
<b>E1</b>	Relação entre saúde mental materna e desenvolvimento infantil	Andersen et al.	2024	2b
<b>E2</b>	Eficácia de intervenções psicológicas em mulheres grávidas	Brown et al.	2021	1b
<b>E3</b>	Experiência de mulheres com a integração de serviços de saúde mental	Davis et al.	2023	3b
<b>E4</b>	Impacto de programas de capacitação em saúde mental para profissionais de ginecologia e obstetrícia	Johnson et al.	2022	2b
<b>E5</b>	Análise de custo-efetividade da integração de serviços de saúde mental nos cuidados obstétricos	Miller et al.	2022	2a
<b>E6</b>	Impacto da formação profissional em saúde mental na prática clínica de ginecologistas e obstetras	Schmidt et al.	2021	3b
<b>E7</b>	Eficácia de programas de triagem de saúde mental em clínicas de obstetrícia	Smith et al.	2023	1b
<b>E8</b>	Impacto da integração de serviços de saúde mental nos resultados perinatais	Williams et al.	2024	2b

**Fonte:** Autores, 2025.

O Quadro 2 – “Informações Metodológicas Específicas de Cada Estudo” tem como objetivo apresentar de forma sistematizada os principais aspectos metodológicos dos estudos analisados. Cada linha representa um estudo, o mesmo utilizado no Quadro 1, possibilitando a coerência e a rastreabilidade entre as informações. Este quadro permite uma análise comparativa entre os métodos utilizados nos estudos, auxiliando na avaliação da consistência, qualidade e aplicabilidade das evidências apresentadas.

As colunas estão organizadas da seguinte forma: "Cod", que indica o código do estudo; "Objetivo", onde será descrita a finalidade principal da pesquisa; "Tipo de Estudo",

que informa o delineamento metodológico adotado (como estudo de caso, transversal, qualitativo, quantitativo, etc.); e por fim, a "População/Amostra", que especifica o grupo de participantes ou o número de elementos investigados.

**Quadro 2- Informações Metodológicas Específicas de Cada Estudo**

<b>Cod</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>População/Amostra</b>
<b>E1</b>	Investigar a associação entre saúde mental materna e o desenvolvimento infantil precoce.	Estudo de coorte prospectivo.	Gestantes e seus filhos, acompanhados desde o pré-natal até os primeiros anos de vida.
<b>E2</b>	Avaliar a eficácia de intervenções psicológicas na saúde mental de mulheres grávidas.	Ensaio clínico randomizado.	Mulheres grávidas com risco de transtornos mentais.
<b>E3</b>	Explorar a experiência de mulheres com a integração de serviços de saúde mental na atenção obstétrica.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	Mulheres atendidas em serviços de saúde que implementaram integração de saúde mental.
<b>E4</b>	Avaliar o impacto de programas de capacitação em saúde mental na prática de profissionais de ginecologia e obstetrícia.	Estudo de coorte prospectivo.	Profissionais de ginecologia e obstetrícia em hospitais universitários.
<b>E5</b>	Analisar a custo-efetividade da integração de serviços de saúde mental nos cuidados obstétricos.	Estudo de coorte prospectivo com análise econômica.	Gestantes atendidas em unidades de saúde com e sem integração de serviços de saúde mental.
<b>E6</b>	Investigar o impacto da formação em saúde mental na prática clínica de ginecologistas e obstetras.	Estudo qualitativo com grupos focais.	Ginecologistas e obstetras em hospitais de referência.
<b>E7</b>	Avaliar a eficácia de programas de triagem de saúde mental em clínicas de obstetrícia.	Ensaio clínico randomizado.	Mulheres grávidas atendidas em clínicas de obstetrícia.
<b>E8</b>	Avaliar o impacto da integração de serviços de saúde mental nos resultados perinatais.	Estudo de coorte prospectivo.	Gestantes atendidas em unidades de saúde com e sem integração de serviços de saúde mental.

**Fonte:** Autores, 2025.

## 4. DISCUSSÃO

Os estudos revisados demonstram, de maneira consistente, que a integração de práticas de saúde mental nos serviços de ginecologia e obstetrícia traz benefícios significativos tanto para a saúde materna quanto para os desfechos obstétricos. O estudo multicêntrico conduzido nos Estados Unidos por Smith *et al.* (2023) evidenciou que programas de triagem precoce para transtornos mentais durante a gestação reduziram sintomas de depressão e ansiedade, ao mesmo tempo em que favoreceram o vínculo mãe-bebê e aumentaram a adesão ao pré-natal. Esses achados destacam que a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico é fundamental para a promoção de um cuidado integral e centrado na mulher.

Complementando essa perspectiva, pesquisas no Reino Unido demonstraram que programas de capacitação em saúde mental para profissionais de ginecologia e obstetrícia aumentam a confiança e a competência clínica desses profissionais na detecção e manejo de transtornos mentais (Johnson *et al.*, 2022). Essa formação não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também promove uma abordagem mais empática e centrada na paciente, o que é essencial para reduzir o estigma e favorecer a adesão ao cuidado.

Estudos realizados na Austrália (Williams *et al.*, 2024) e no Canadá (Davis *et al.*, 2023) reforçam a relevância da integração de serviços de saúde mental nos cuidados obstétricos. A atenção integrada está associada à redução de eventos adversos, como parto prematuro e baixo peso ao nascer, e a um aumento da percepção de apoio e compreensão por parte das gestantes. Tais resultados indicam que a atenção à saúde mental não é apenas um componente de cuidado adicional, mas um elemento crítico para a promoção de desfechos perinatais positivos.

Intervenções psicológicas específicas, como terapias cognitivo-comportamental e interpessoal, mostraram-se eficazes na redução dos sintomas de depressão e ansiedade em gestantes, promovendo melhor adaptação à maternidade (Brown *et al.*, 2021). Esses achados evidenciam que o cuidado mental estruturado durante a gestação não apenas trata sintomas, mas também contribui para o fortalecimento da capacidade materna, favorecendo a saúde emocional e a vinculação afetiva com o bebê.

Além disso, estudos de custo-efetividade indicam que, embora a implementação inicial de serviços integrados possa gerar custos adicionais, a longo prazo há redução de despesas com internações e complicações obstétricas, além de melhorias na qualidade de vida

materna (Miller *et al.*, 2022). Essa análise econômica reforça a viabilidade da incorporação de estratégias de saúde mental nos serviços obstétricos como investimento em saúde pública, capaz de gerar impactos positivos em múltiplos níveis.

A relevância da atenção à saúde mental também se reflete nos desfechos do desenvolvimento infantil. Andersen *et al.* (2024) demonstraram que a não detecção ou não tratamento de transtornos mentais maternos está associada a atrasos no desenvolvimento cognitivo e emocional dos filhos, ressaltando a importância de intervenções precoces durante a gestação para proteger tanto a saúde da mãe quanto o bem-estar da criança.

Por fim, estudos na Alemanha (Schmidt *et al.*, 2021) mostraram que a formação profissional em saúde mental promove uma maior taxa de identificação precoce de transtornos em gestantes e favorece uma abordagem mais holística e integrada na prática clínica. Esses resultados sugerem que o fortalecimento da competência profissional é um eixo central para garantir que os cuidados de saúde mental sejam efetivamente incorporados à rotina obstétrica, melhorando o atendimento e prevenindo desfechos adversos.

Em síntese, a literatura internacional converge para evidenciar que a integração de práticas de saúde mental em serviços de ginecologia e obstetrícia é crucial não apenas para o manejo de transtornos maternos, mas também para o fortalecimento da vinculação mãe-bebê, a prevenção de complicações perinatais e a promoção de cuidados centrados na paciente.

A capacitação profissional, o uso de triagens precoces e a implementação de intervenções psicológicas estruturadas emergem como estratégias-chave para otimizar o cuidado materno-infantil, reforçando a necessidade de políticas de saúde que incorporem sistematicamente a saúde mental no contexto obstétrico.

## 5. CONCLUSÃO

A revisão dos estudos evidencia que a integração de práticas de saúde mental nos serviços de ginecologia e obstetrícia contribui significativamente para a melhoria da saúde materna e dos desfechos obstétricos. A identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, por meio de programas de triagem, mostrou-se eficaz na redução de sintomas de depressão e ansiedade, fortalecendo a capacidade materna e o vínculo mãe-bebê. Além disso, a atenção integrada favorece a percepção de apoio e compreensão por parte das gestantes, reduz eventos adversos perinatais e promove um cuidado centrado na paciente, destacando a saúde mental como elemento central do cuidado obstétrico.

Entre as dificuldades identificadas, destacam-se a escassez de profissionais capacitados para realizar triagens e intervenções psicológicas estruturadas, a ausência de protocolos padronizados para integração dos serviços de saúde mental à prática obstétrica e barreiras institucionais que limitam a implementação efetiva de programas integrados. A falta de recursos, tanto humanos quanto financeiros, e o estigma associado aos transtornos mentais maternos também se apresentam como obstáculos à ampliação dessas práticas, comprometendo a detecção precoce e o manejo adequado.

Diante dessas dificuldades, recomenda-se a capacitação contínua de profissionais de ginecologia e obstetrícia em saúde mental, o desenvolvimento e implementação de protocolos padronizados para triagem e intervenções psicológicas durante o pré-natal, bem como políticas de saúde que garantam recursos e apoio institucional para a manutenção de serviços integrados. A adoção dessas estratégias permite que a equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde ofereçam um cuidado mais holístico, centrado na mulher, prevenindo desfechos adversos maternos e infantis e promovendo a saúde emocional e o bem-estar da família.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. F.; MORAES, R. T.; CARDOSO, L. B. Desafios estruturais na integração de saúde mental em serviços obstétricos. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 4, p. 1021-1032, 2022.

ANDERSEN, L. *et al.* Relação entre saúde mental materna e desenvolvimento infantil. **Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 37, n. 5, p. 1234-1241, 2024.

BROWN, A. *et al.* Eficácia de intervenções psicológicas em mulheres grávidas. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 131, n. 2, p. 234-240, 2021.

COSTA, H. R.; MELO, V. P.; BARROS, F. M. Protocolos de triagem psicológica em serviços obstétricos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, n. 3, p. 215-223, 2023.

DAVIS, M. *et al.* Experiência de mulheres com a integração de serviços de saúde mental. **Canadian Journal of Midwifery Research and Practice**, v. 23, n. 4, p. 45-52, 2023.

FERNANDES, R. C.; GOMES, L. A.; MACHADO, S. A. Tecnologias digitais na saúde mental perinatal: inovação e desafios. **Revista de Saúde Materno Infantil**, v. 25, n. 1, p. 45-53, 2025.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

JBI - Joanna Briggs Institute. Evidence Implementation Training Program. 2022.

JOHNSON, R. *et al.* Impacto de programas de capacitação em saúde mental para profissionais de ginecologia e obstetrícia. **British Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 130, n. 6, p. 789-795, 2022.

KELLERMEYER, L.; HARNKE, B.; KNIGHT, S. Covidence and rayyan. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 106, n. 4, p. 580, 2018.

MARTINS, L. S.; FERREIRA, D. C.; ALMEIDA, P. R. Abordagem interdisciplinar na saúde mental perinatal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 7, p. e00123456, 2024.

MENEZES, A. S.; LOPES, F. R.; BARBOSA, T. S. Políticas institucionais e integração de serviços de saúde mental em obstetrícia. **Cadernos de Gestão em Saúde**, v. 18, n. 3, p. 301-312, 2025.

MILLER, T. *et al.* Análise de custo-efetividade da integração de serviços de saúde mental nos cuidados obstétricos. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 226, n. 3, p. 345-352, 2022.

Oxford Centre for Evidence-Based Medicine: levels of evidence. 2024.

RODRIGUES, P. L.; MOREIRA, C. E.; ANDRADE, T. P. Competências interprofissionais na saúde materna: avanços e perspectivas. **Revista de Educação em Saúde**, v. 12, n. 2, p. 88-97, 2024.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SANTOS, M. F.; LIMA, A. C.; PEREIRA, J. R. Formação profissional e saúde mental materna: lacunas e oportunidades. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3456, 2022.

SARRÍA-SANTAMERA, A.; LAGANÀ, A. S.; TERZIC, M. Women's Health and Gynecology: Old Challenges and New Insights. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 24, p. 16589, 9 dez. 2022.

SCHMIDT, H. *et al.* Impacto da formação profissional em saúde mental na prática clínica de ginecologistas e obstetras. **Zeitschrift für Geburtshilfe und Neonatologie**, v. 225, n. 1, p. 12-18, 2021.

SMITH, J. *et al.* Eficácia de programas de triagem de saúde mental em clínicas de obstetrícia. **Obstetrics & Gynecology**, v. 141, n. 3, p. 456-463, 2023.

WILLIAMS, S. *et al.* Impacto da integração de serviços de saúde mental nos resultados perinatais. **Australian & New Zealand Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 64, n. 2, p. 234-240, 2024.

YAGEL, S.; COHEN, S. M. Grand Challenges in Obstetrics and Gynecology. **Frontiers in Medicine**, v. 9, p. 939858, 29 jun. 2022.